



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O QUE DIZEM AS NARRATIVAS DE SUPERVISORES

Tatiane Rodrigues de Moura Mauriz¹
Gilson Mauriz Gomes²

RESUMO

O estágio supervisionado representa um profícuo ambiente de iniciação profissional por possibilitar a vivência de situações reais no contexto educacional que colaboram com a construção e solidificação de conhecimentos necessários ao desempenho profissional. É, portanto, uma ferramenta essencial para ampliar laços com a futura profissão, permitindo construções significativas durante a formação inicial de professores. Assim, este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do estágio supervisionado para a aquisição e mobilização de saberes na formação inicial de professores de Física sob a ótica das supervisoras de estágio da Licenciatura em Física do IFPI – *Campus* Picos. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo utilizado o método autobiográfico e tendo como suportes para produção de dados o questionário misto e a entrevista narrativa. Como técnica para análise dos dados, foi empregada a análise de conteúdo. As compreensões construídas possibilitaram o entendimento que o estágio supervisionado contribui sobremaneira para a aquisição e mobilização de saberes docentes, contudo, ficou constatado, que parcerias mais efetivas entre as instituições formadoras são necessárias para ampliar o leque de saberes apropriados no estágio supervisionado. Assim, a expectativa é de que as reflexões provocadas por este estudo contribuam para o aprimoramento dos cursos de formação de professores em Física, essencialmente no que tange a novas formas de conceber e realizar o estágio supervisionado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Física, Supervisoras.

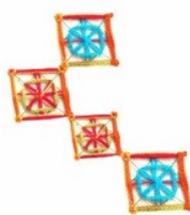
INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado possui uma função substancial na formação do graduando, uma vez que se caracteriza como uma oportunidade de construção e solidificação de conhecimentos, oportunizando ao acadêmico vivenciar situações reais no contexto educacional, para que possa desenvolver e aperfeiçoar habilidades necessárias ao desempenho profissional.

Assim, o estágio supervisionado representa um momento de aquisição e mobilização de saberes teóricos e práticos, propiciados a partir da investigação de sua própria atividade para que, a partir dessa realidade, possa construir seus saberes num processo contínuo, colocando-se como sujeito de suas práticas.

¹Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, tatianermoura@hotmail.com.

²Mestre em Ensino de Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, gmauriz3@hotmail.com.



Isso posto, este estudo objetivou analisar as narrativas das supervisoras de estágio do Curso de Licenciatura em Física do IFPI – *Campus Picos*, com o intento de refletir sobre as contribuições do estágio supervisionado à constituição de saberes durante a formação inicial de professores.

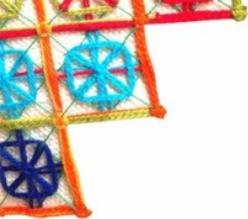
O percurso metodológico utilizado abrangeu um estudo qualitativo e os dados empíricos revelaram que o estágio supervisionado é um espaço rico em descobertas, que possibilita aos licenciados o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução da atividade docente. Apesar do exposto, as narrativas trouxeram à tona, aspectos que necessitam ser repensados durante a realização do estágio supervisionado, primando assim por uma postura ancorada na reflexão sobre a prática e parceria entre as instituições de ensino formadoras, capaz de potencializar a construção de saberes docentes no contexto do estágio supervisionado.

METODOLOGIA

Este estudo, com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFPI), optou por uma pesquisa de natureza qualitativa, visto que seu propósito é responder a questões muito específicas, considerando o significando que as pessoas atribuem a elas e, nesta ocasião, contribuiu para possibilitar a investigação do estágio supervisionado como um dos espaços de aquisição e mobilização de saberes docentes durante a formação inicial de professores de Física.

Norteados pelos princípios da pesquisa qualitativa, utilizamos o método autobiográfico e, a partir das narrativas das interlocutoras da pesquisa, buscamos as compreensões pretendidas sobre o objeto de estudo. Entendemos que a utilização de dispositivos autobiográficos atenderam aos propósitos deste estudo, visto que os relatos verbais forneceram indicações de como os licenciandos em Física dão significação e vivenciam as atividades relacionadas ao estágio supervisionado, ao mesmo tempo em que possibilitou às interlocutoras, 02 (duas) supervisoras de estágio da Licenciatura em Física do IFPI- Campus Picos - resguardadas pelo anonimato dos pseudônimos Mayer e Noether - lançar um olhar sobre suas vivências, refletir sobre elas, e inevitavelmente, se transformar, evidenciando o aspecto formativo possibilitado presente nas narrativas.

Dessa forma, para a produção dos dados empíricos deste estudo, recorreremos ao questionário misto como instrumento para traçar os perfis das interlocutoras da pesquisa e à



técnica da entrevista narrativa como forma de conhecer as vivências destas em torno do estágio supervisionado.

Após a produção de dados, gerados por meio da utilização da entrevista narrativa, adotamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) como procedimento para sistematizar e analisar as informações obtidas, na busca de respostas aos questionamentos do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Do latim “*stagium*”, que tem o sentido de permanência ou residência em um determinado local (BUENO, 1965), etimologicamente, a palavra “estágio” está relacionada, também, ao termo francês “stage”, que faz referência ao período de estadia de um cônego na sua igreja, antes de tomar posse de seus direitos por completo.

Nesse sentido, “estágio” remete à ideia de uma ação transitória para efeito de aprendizagem de um ofício numa determinada área. No contexto educacional, trata-se de uma aproximação inicial com o ambiente escolar, visando o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício docente.

Assim, o estágio supervisionado é o momento em que o licenciando mantém o contato inicial com aquele que será o seu campo de atuação profissional. Por meio da vivência das etapas de observação/coparticipação e da regência de classe, o graduando tem oportunidade de refletir sobre a prática docente, vislumbrando futuras ações pedagógicas. É um momento de construções significativas no processo de formação de professores, pois ao experienciar situações de ensino-aprendizagem, os acadêmicos passam a ver a figura do professor não mais sob a ótica de alunos, mas passam a ter um novo olhar sobre o professor ao verem-se como professores.

Vivenciado sob esse viés, o estágio pode contribuir para uma formação inicial que permita a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvendo no futuro professor uma postura investigativa e reflexiva capaz de mobilizar e produzir saberes no âmbito do estágio supervisionado, que poderá transcender à sua futura ação profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Nesta seção, apresentamos a análise dos dados obtidos na pesquisa empírica, discutindo as contribuições do estágio supervisionado na formação inicial de professores de Física e os saberes docentes adquiridos e mobilizados ao longo dessa experiência formativa.

Eixo de Análise 1: Estágio supervisionado na formação inicial de professores

Figura 1: Eixo de análise 1 e subeixos



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O estágio supervisionado, parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem, é um elemento imprescindível ao processo de formação inicial por constituir-se em um momento de análise e apreensão do contexto educacional que permite ao licenciando uma aproximação com a realidade na qual atuará, gerando reflexões importantes sobre as relações existentes na dinâmica escolar a partir das quais o discente-estagiário elabora conhecimentos imprescindíveis à atuação docente.

Na sequência, apresentamos as análises sobre a função do estágio supervisionado, bem como das tensões, limites e desafios vivenciados pelos licenciandos durante essa atividade formativa.

Função do estágio supervisionado

A análise empreendida neste subeixo aborda a função do estágio supervisionado na formação inicial de professores de Física. Para constatar o que representa este elemento para o professor em formação, trazemos as considerações das supervisoras de estágio, sujeitos desta pesquisa.

O estágio é de extrema importância para a formação inicial do professor. É o momento onde de fato ele vai ter contato com a realidade escolar que é muito diferente da realidade que ele vive na universidade, que tem muita ênfase na questão

teórica [...]. Então, se souberem aproveitar bem, será muito enriquecedor para a formação. (MAYER).

Eu vejo como muito delicado e importante esse tempo do estágio supervisionado na vida do futuro professor, pela questão mesmo da própria segurança que o aluno precisa desenvolver, da compreensão daquilo que ele vai fazer como professor, até a questão mesmo da relação de sujeito para sujeito, como professor e aluno. (NOETHER).

As narrativas das supervisoras de estágio explicitaram a essencialidade do estágio supervisionado na formação inicial de professores. Para Mayer, este é o momento em que os licenciandos relacionam as bases teóricas constituídas em torno dos demais componentes curriculares com o contexto real de atuação profissional possibilitado pelo estágio supervisionado. A interlocutora deixa explícito em suas revelações que, a formação do licenciando na universidade possui ênfase em teorizações que somente são confrontadas com a prática no momento do estágio supervisionado.

A supervisora Noether, destacou que o estágio supervisionado tem o papel de alicerçar a atuação do futuro professor, possibilitando que esteja mais seguro no ingresso da profissão. Afinal através desta experiência o licenciando vivencia situações próximas das quais encontrará no seu exercício profissional, sendo assim um momento de análise e apreensão do contexto real, fundamental para a formação do professor. Na mesma direção, Brito (2011, p.3) afirma que “O estágio supervisionado, notadamente para os professores iniciantes, é importante, pois dá visibilidade às características do trabalho docente, aos diferentes e inusitados desafios vivenciados pelo professor no cotidiano da prática docente [...]”.

As diferentes justificativas apresentadas pelas supervisoras contribuem para o fortalecimento sobre a relevância dessa etapa do processo de formação docente, explicitando o valor contributivo do estágio supervisionado para a compreensão da realidade escolar e o desenvolvimento de estratégias necessárias ao enfrentamento do contexto real de atuação profissional.

Tensões, limites e desafios do estágio supervisionado

Ainda que cientes da importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores, as interlocutoras reconheceram que a realização desta atividade está envolta em tensões e apresenta algumas limitações que são postas como desafios a serem superados.

Quando interpeladas sobre estes aspectos, as supervisoras de estágio fizeram as seguintes afirmações:



A lacuna que vejo, que os licenciandos sentem dificuldade em sala de aula é exatamente o domínio de turma. Eu observo que o professor titular da escola campo fica muito distante do estagiário, não tem aquela relação de ensinar, de estar ali presente, supervisionando o trabalho [...]. É necessário um diálogo melhor entre o professor titular da sala, o supervisor de estágio, enfim, da equipe escolar e do IFPI para definir melhor qual o papel de cada um no estágio supervisionado. (MAYER).

[...] O estagiário não se sente acolhido em relação à escola, às vezes os professores também não dão o suporte que deveria dar, muitas vezes esses alunos ficam sozinhos em sala de aula, sem o acompanhamento do professor titular da sala. A escola campo não está preparada para receber o aluno-professor, precisa saber da importância do estágio e ter uma relação mais próxima a IES, nesse caso o IFPI. (NOETHER).

Nas falas anteriores, as interlocutoras relataram alguns aspectos que sob seus olhares necessitam de melhorias para que o papel formativo do estágio supervisionado seja potencializado.

Para ambas, a postura do professor titular da escola campo tem repercutido negativamente no desempenho dos estagiários, sendo dentre outros, um aspecto que muito tem limitado o aprendizado dos professores em formação. Os relatos destas interlocutoras demonstraram que este profissional permanece muito distante dos estagiários, não se dispendo a realizar a orientação e o acompanhamento necessários para que os futuros professores avancem em suas compreensões e aprendizagens. Mayer destaca que, o professor titular da escola campo parece não reconhecer-se como sujeito formador e, desse modo, acaba por não envolver-se no processo formativo dos estagiários. Esse momento em que o licenciando está saindo da condição de aluno para assumir a posição de professor é uma experiência nova em que a convivência com o professor mais experiente é imprescindível para agregar contribuições importantes ao processo de aprender a ensinar, ou seja, para que o futuro professor possa “[...] aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente” (TARDIF, 2002, p. 20).

A supervisora Noether enfatizou que faltam parcerias efetivas entre universidade e escola campo de estágio, de modo que cada instituição possa ter bem definido o seu papel enquanto agente formador comprometidos sobretudo com uma formação qualitativamente melhor para os futuros professores.

Nesse cenário, Pimenta e Lima (1999) destacam que o estágio supervisionado além de enriquecer a formação dos futuros professores, possibilita também o desenvolvimento dos professores formadores, visto que imersos no contexto do estágio supervisionado, poderão

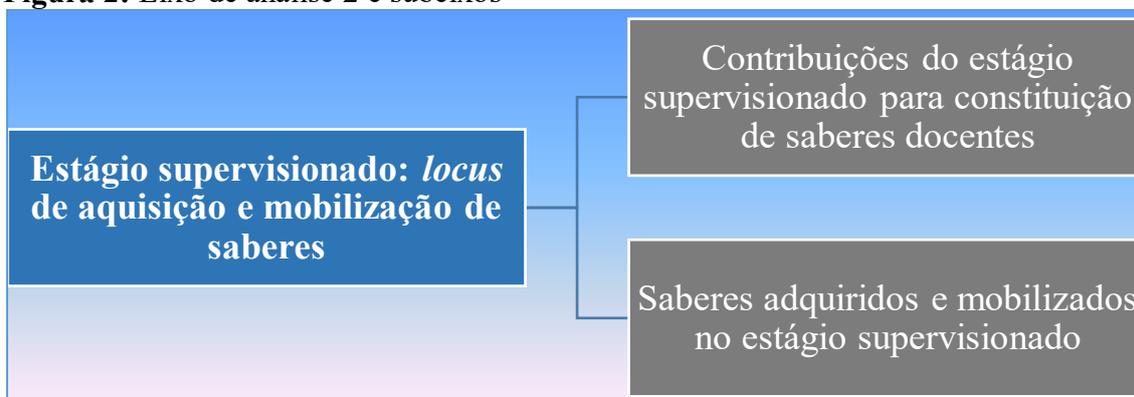


rever concepções instauradas sobre ensinar e aprender através da análise e interpretação dos fenômenos surgidos nas atividades do estágio.

Eixo de Análise 2: Estágio supervisionado: *locus* de aquisição e mobilização de saberes

Na análise deste eixo representado na Figura 2, demonstramos as contribuições do estágio supervisionado para aquisição e mobilização de saberes docentes, destacando aqueles que emergiram a partir desta vivência conforme relatos das interlocutoras do estudo.

Figura 2: Eixo de análise 2 e subeixos



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na sequência, expomos as análises sobre as contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial de professores de Física bem como os respectivos saberes adquiridos e mobilizados com base nas revelações apresentadas pelas interlocutoras da pesquisa.

Contribuições do estágio supervisionado para constituição de saberes docentes

Ao reconhecermos que o processo de formação docente se efetiva em diferentes momentos, dentre eles na prática, isto é, na experiência cotidiana da sala de aula, abordamos nas análises deste subeixo o potencial deste elemento formativo para constituição de saberes docentes no estágio supervisionado. As narrativas das interlocutoras nos forneceram algumas revelações, que nos possibilitaram compreensões importantes sobre este processo, conforme destacamos a seguir:

[...] Percebo que muitos deles veem realmente o estágio como uma parte importante do processo [...] mas outros, a gente percebe que o estágio é mais como uma disciplina, não é visto como uma parte fundamental na sua formação, infelizmente. (MAYER).

Eu acredito que apesar da contribuição do estágio supervisionado na constituição dos saberes ainda ficam algumas lacunas. Friso a questão da compreensão da importância de cada um [...] a instituição universitária, o diretor, a supervisão, os coordenadores e principalmente os futuros professores, precisam saber a significância do estágio. (NOETHER).

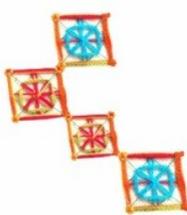
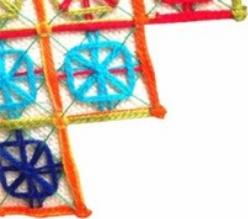
As supervisoras Mayer e Noether referenciaram em suas falas o valor contributivo do estágio supervisionado na construção da profissionalidade docente, uma vez que o estagiário tem a possibilidade de imergir em um profundo espaço de reflexão, a partir do qual poderá desconstruir expectativas iniciais sobre o exercício docente, estabelecer novas perspectivas e assim validar ou reelaborar saberes próprios da profissão. Porém, destacaram que, dependendo da forma como o estágio supervisionado está estruturado em relação a articulação universidade e escola campo, assim como se dá o comprometimento do licenciando com esta experiência formativa, o estágio poderá ou não funcionar um dispositivo em potencial para a aquisição de saberes necessários à docência.

Saberes adquiridos e mobilizados no estágio supervisionado

A percepção de como se dá a formação do professor e a que corpo de conhecimentos tem acesso antes, no percurso e mesmo após a sua formação inicial é importante para que possamos compreender as práticas pedagógicas por ele desempenhadas. Estudos como o de Tardif (2002) tem evidenciado que o trabalho docente está alicerçado tanto na trajetória pessoal como profissional, momentos em que o docente adquire inúmeros saberes que influenciam de forma marcante a sua atuação.

Assim, a discussão em torno dos saberes docentes tem como centralidade a ideia de que o professor, em sua prática pedagógica, mediante enfrentamentos próprios do contexto da profissão, constrói e legitima vários conhecimentos que estão relacionados às atividades que desempenham na efetivação do seu trabalho. Tardif (2002) explica que a atividade profissional dos professores é um espaço prático de produção, de transformação e de mobilização de saberes específicos ao ofício docente.

Nessa conjuntura, o estágio supervisionado mostra-se como uma instância privilegiada de geração de conhecimentos na formação do futuro professor visto que possibilita processos reflexivos sobre a dinâmica da sala de aula, conduzindo assim à elaboração e reelaboração de saberes necessários à prática docente.



A análise empreendida neste subeixo enfatiza os saberes docentes desenvolvidos durante o estágio supervisionado da Licenciatura em Física, elencados nas falas das supervisoras de estágio colaboradoras deste estudo.

Assim, na fala da supervisora Mayer encontramos as seguintes revelações:

Durante o estágio prevalece a formação dos saberes pedagógicos, pois os licenciandos vão colocar em prática conhecimentos como elaboração do plano de ensino, que requer colocar em prática vários saberes como a questão dos objetivos que quer alcançar, os recursos, o domínio do conteúdo, a questão avaliativa e vai também buscando reflexões sobre o seu plano, revendo o plano de aula a partir da experiência que ele teve na sala de aula. (MAYER).

A interlocutora apontou que os saberes pedagógicos são os mais mobilizados e de onde decorrem também as maiores construções durante o estágio supervisionado. Para Mayer, esta é uma experiência fértil que possibilita ao licenciando acionar um repertório de saberes internalizados, podendo também reelaborá-lo e ampliá-lo a partir das reflexões oriundas da prática.

Já nas considerações da interlocutora Noether, encontramos uma abordagem mais distante do aspecto cognitivo como enfatiza a supervisora anterior. Nesse sentido, a supervisora nos revelou o seguinte:

Eu acho que a principal coisa que eles desenrolam é a questão do saber lidar com o sujeito, o saber lidar com as pessoas, se você não sabe lidar com as pessoas, não tem como o estágio funcionar. É muito importante uma relação harmoniosa. Uma boa relação é primordial. (NOETHER).

Para Noether, as principais construções possibilitadas pelo estágio supervisionado diz respeito à dinâmica das relações ocorridas no âmbito escolar. Para a supervisora, as outras dimensões do estágio supervisionado só poderão funcionar satisfatoriamente se antes a constituição deste saber, isto é, do “saber lidar com o outro” estiver prontamente atendida. Sobre isso, Borges (2004, p. 211) relata que “[...] ensinar envolve uma disponibilidade para lidar com o outro, para tentar compreender o outro, para voltar-se para o outro”. Isso pressupõe o entendimento de que a preparação docente deve expandir o seu foco para além das questões conceituais e metodológicas, abrindo leque também a reflexões sobre a teia de relações que envolve o ambiente escolar.

Assim, o processo reflexivo das supervisoras nos permitiram perceber que o estágio supervisionado agrega contribuições diversificadas à formação dos futuros professores, como o aprofundamento dos conteúdos específicos da área de atuação, o aprimoramento didático



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

bem como a compreensão de como se desenvolvem as relações num ambiente educacional. Embora o saber docente seja constituído socialmente, há uma mobilização subjetiva em que os eixos da formação docente vão sendo contextualizados de forma distinta por cada sujeito, auxiliando-o a atender aos desafios enfrentados no cotidiano de suas futuras práticas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo propusemo-nos a analisar as contribuições do estágio supervisionado para a aquisição e mobilização de saberes na formação inicial de professores de Física. Nosso propósito foi provocar reflexões que fortaleçam a percepção do estágio como elemento propício à constituição de saberes necessários à prática docente, subsidiando a constituição de alternativas que possam impregnar melhorias à maneira como o estágio é realizado nas instituições formadoras de professores.

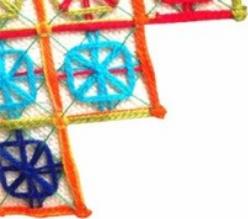
As constatações teóricas e empíricas permitiram afirmar que o estágio supervisionado é momento de iniciação à prática docente visto que assume um papel substancial de inserção do licenciando no seu futuro campo de atuação possibilitando-lhe apropriar-se das especificidades da profissão.

Averiguamos a partir da ótica das supervisoras, que o estágio é uma ferramenta que possibilita articular o aporte teórico construído nas vivências dos demais componentes curriculares com o contexto real de atuação profissional além de oportunizar reflexões sobre a relevância da constituição de vínculos afetivos no processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto recorrente diz respeito à atuação do professor titular da escola campo de estágio que se mostrou bastante limitada. Percebemos pelos relatos que o professor da escola campo não assume o papel formador que lhe compete dentro do estágio supervisionado e dessa forma o único suporte recebido pela maior parte dos licenciados parte da própria instituição formadora³ materializado na figura das supervisoras de estágio, não sendo suficiente para atender todas as necessidades dos estagiários, visto que a formação em Pedagogia que ambas possuem, limita o auxílio que podem ofertar no que se refere aos conteúdos específicos da área de atuação, nesse contexto a Física. Estar orientado e acompanhado também pelo professor da escola campo de estágio é importante para que o professor em formação encontre um amparo para esclarecer dúvidas referentes à sua prática ou atividades a serem desenvolvidas principalmente àquelas relacionadas às questões específicas da sua área de formação.

Entendemos que faltam parcerias efetivas entre universidade e escola campo de estágio, pois, embora previsto em documentos institucionais a escola campo não percebe-se como instituição coformadora no momento do estágio supervisionado. O professor da escola campo mantém uma postura omissa, comprometendo aprendizagens importantes que

³ IFPI – Campus Picos



poderiam ser construídas tanto em torno do planejamento de ensino como nas questões relacionadas ao gerenciamento da sala de aula.

Assim, as revelações das interlocutoras elucidaram que os saberes adquiridos e mobilizados pelos estagiários no contexto investigado contemplou principalmente a dimensão pedagógica. Procurando elementos que favoreceram este cenário de predominância marcante dos saberes pedagógicos em detrimento dos demais saberes, entendemos que a restrita assistência por parte do professor da área específica pode ter contribuído para o quadro apresentado. Entendemos que tanto o apoio do docente do núcleo pedagógico quanto do núcleo específico são necessários para uma formação profissional equilibrada.

Desta forma, a nossa expectativa é de que este estudo venha contribuir para a melhoria das práticas de estágio supervisionado, que as reflexões advindas possam estar fortalecendo o processo de formação de professores, incentivando a busca de alternativas para superar as dificuldades presentes durante a aquisição e mobilização de saberes próprios da prática docente durante o estágio supervisionado e impulsionando novos estudos nesta área, uma vez que aqui não se esgotam as discussões sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, C. M. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora, 2004.

BRITO, A. E. (Re) discutindo a formação de professores na interface com o estágio supervisionado. **Revista Iberoamericana de Educação**, n. 56/2, 1-7, set. 2011.

BUENO, F. da S. **Grande dicionário etimológico** – prosódico da língua portuguesa. v. 3. São Paulo: Saraiva, 1965.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.